

Doutrina Constitucionalista*)

Do humorismo de Hipocrates ao Constitucionalismo de Gende — Orientação e doutrina

por

Tomás Marante

A medicina, como todo o ramo do conhecimento humano, necessita de uma orientação geral pela qual se possa guiar nas suas investigações e na sua pratica e esta orientação lhe é dada pelas doutrinas medicas. “Uma doutrina, disse Claude Bernard, é uma teoria, isto é, uma hipótese mais ou menos bem verificada, que se considera como imutavel, que se toma como ponto de partida de ultteriores dedugões, e que se crê estar, doravante, dispensado de submeter á verificação experimental.”

As doutrinas têm sido fátor preponderante no progresso da medicina, cujo historia é feita de doutrinas que se sucedem e se contrariam, desaparecendo e resurgindo, quasi com a regularidade matematica de uma fração periodica.

A novidade de hoje, na mór parte das vezes, é apenas uma nova face do que já foi novidade e velharia no decorrer dos tempos, e a esta lei não escapa a chamada doutrina constitucionalista que parece, de momento, destinada a tomar o leme da náó da medicina contemporanea.

Excursão ao passado

Desta verdade melhor vos convencereis fazendo uma breve excursão ao passado.

Deixando de lado a fase pre-hipocratica, na qual não encontramos uma doutrina verdadeiramente constituida, comecemos pelo estudo das reinantes no tempo de Hipocrates. Nessa época, que bem podemos chamar de inicial, já duas escolas existiam, antagonicas em seus principios, convencidas ambas de bem servir á medicina, as escolas de Cos e de Cnidio.

Cos e Cnidio são dois simbolos, representam as duas tendencias na orientação da medicina, que, dóravante, com fisionomias diferentes e apelidos diversos, haveremos de encontrar sempre, e, em continua disputa, sem nunca acharem um terreno neutro onde harmonizar-se. Senhores, dessa luta milenaria foi que resultou a medicina átual, com todas as suas aquisições scientificas e todos os seus aperfeiçoiamentos de técnica, mas, **atentai bem, por mais que pareça absurdo o que**

* Trabalho lido por ocasião da reabertura dos cursos da F. M. P. A., em 7 de Março de 1933.

vos vou afirmar, **Cos e Cnidio combaterão ainda por muito tempo, talvez, tanto tempo quanto fôr a duração da humanidade; embôra hoje pareça Cos definitivamente vencedora, amanhã Cnidio possivelmente dominará, como reação fatal e necessaria aos exageros dos adeptos de Cos.** Quando, em 1879, em plena Academia de Medicina, Pasteur, no auge do entusiasmo, profetizava o desaparecimento dos ultimos vestígios da velha medicina sob o fogo renovador da téoria dos germes, nesse dia, muito ao envez, fazia-a êle resurgir, mais atraente com o rejuvenecimento que lhe davam as suas proprias doutrinas.

Hipocrates é o expoente da escola de Cos, onde nasceu cerca de 460 antes de J. C. Era decendente de medicos, e, é com muita justiga, que se lhe dá o titulo de **Pai da Medicina**, tal a magnitude de suas concepções e o admiravel de seus ensinamentos. Baseado na observação dos fatos e na sua vasta cultura filosofica, creou a doutrina, cujos pontos capitais são o vitalismo, o humorismo e o naturalismo, o tripé dogmatico da Medicina, no dizer de Boinet. O vitalismo de Hipocrates é expresso na sua concepção da vida: um principio especial, o pneuma, anima o organismo e com êle desaparece, os fatos vitais fugindo á ação do homem. O humorismo é o conceito mais interessante da doutrina de Hipocrates, o que tem atravessado os seculos e que hoje, remodelado, continua a iluminar a medicina. A natureza, dizia êle, é constituída por uma mistura de sangue, de pituita, de bile branca e de bile negra, de modo que ha essencialmente saude quando esses principios estão em uma justa relação de crase, de força e de quantidade, sendo a mistura perfeita; ha doença quando um desses principios está, seja em falta, seja em excesso ou isoladamente no corpo, sem se combinar com todo o resto. "O homem, continua êle, está doente quando não pôde normalmente exercer todas as funções naturais e animais." Neste admiravel modo de compreender a natureza humana, na idéa da sinergia funcional e da unidade reacional do organismo, claramente expressa no celebre aforismo: "Tudo consente, tudo conspira, tudo concorre no corpo humano," está perfeitamente delineada, em seus pontos capitais, a doutrina constitucionalista.

O naturalismo de Hipocrates revela-se quando êle nos explica que a natureza preside a todas as funções e luta contra todos os agentes morbidos, **naturae medicatrix**.

A Escola de Cnidio, apesar de tambem se estear na observação, era antagonica á de Hipocrates no conceber o organismo doente, pois sua preocupação maxima eram os organs, a localização, a alteração das partes, ao passo que Hipocrates via sempre a totalidade organica, o conjunto. "E' nos escritos dos Cnidios que devemos procurar os organs e os doentes, ao passo que é nos de Cos que se encontra o organismo e a doença." (Daremberg).

Da mesma fórmula que a escola de Cos encerrava o germe do constitucionalismo, na de Cnidio encontramos as primeiras manifestações das doutrinas organicistas e localisticas hoje existentes.

As escolas de Cos e Cnidio se seguiu a de Alexandria, cujas origens datam do ano 320 a. J. C., quando foi fundada a famosa Biblioteca e seu termo do aparecimento de Galeno.

A escola de Alexandria teve grande brilho; a anatomia e a fisio-

logia fizeram notáveis progressos, tornando-se a base da ciência da vida, com Herófilo (344 a. J. C.) que descobriu o confluente do seio direito da dura-mater, por isso denominado lagar de Hérofilo e com Erasistrato, morto em 280 a. J. C. A Escola de Alexandria inspirada em Aristoteles, continuou a tradição hipocrática, com o dogmatismo e o racionalismo. O dogmatismo, filho do hipocratismo, como êle partia da idéa do geral e o racionalismo procurava as causas ocultas das doenças pelo raciocínio.

Solidismo, pneumatismo, metódismo e empirismo, foram as doutrinas que se sucederam até Galeno. O solidismo, fundado pelo anatomista Erasistrato, era uma variante da doutrina de Cnidio. O metódismo, derivado d'aquêle, pôde-se resumir no seguinte: os órgãos, no homem, devem ser considerados como corpos sólidos, ora como todos os sólidos têm a propriedade de se contrair e de se relaxar, da alteração desse duplo movimento, do strictum e do laxum é que resultariam as doenças. O pneumatismo, considerava no homem a massa inerte da matéria e a alma (pneuma) emanção da alma do mundo, especie de sopro igneo, e sob esse ponto de vista encarava os phenomenos vitais. O empirismo baseava-se na idéa do particular (Cnidio) e só levava em linha de conta a observação dos fatos, que eram comparados entre si, a interpretação sendo dada por analogia. Contentavam-se, pois, os empiricos, cujos representantes mais notáveis foram Heraclito e Sextus, cognominados Empiricos, com observar, considerando a medicina arte de applicação, não havendo logar para hipóteses, induções e raciocínios, só observação pura e experiencia. Convem lembrar ainda os Ecleticos, que guiados pela experiencia e pela razão, não obedeciam cegamente a este ou aquele principio.

Aristoteles, notavel filosofo que viveu de 384 a 320 a. J. C. era espiritualista e finalista. Contrariamente a Platão só a posteriore, partindo da observação e da experiencia procurava chegar ao conhecimento das causas. Foi o creador da Historia Natural, assim como da anatomia e da fisiologia comparadas e o inspirador de Galeno. Galeno, que viveu de 131 a 200 depois de J. C. pôde ser considerado o fundador da medicina científica, como diz Boinet, tendo sido ao mesmo tempo anatomista consumado, experimentador habil, patologista eminente e filosofo distinto.

Era humorista, admitia os quatro humores: sangue, pituita, bile e atrabile (bile negra); os **temperamentos** eram função do predomínio de um dêles. Distinguia, desta maneira, 4 temperamentos: o sanguineo, o pituitoso, o bilioso e o atrabilario. A mistura, a crase, desses humores cardeais, em proporções convenientes ou não, daria nascimento ao bom ou ao máo temperamento, á saude ou á molestia. Foi Hipocrates que forneceu o fundo do sistema medico de Galeno, foi Aristoteles que lhe deu a forma, disse Daremberg.

Seu grande apêgo ás doutrinas de Hipocrates se evidencia das seguintes passagens: "Não se deve ligar um interesse excessivo a essas alterações (anatomo-patologicas) mas, descobrir qual é e essencia da doença, pois, lá está a indicação a preencher" e "Os medicos da Escola de Cnidio consideravam unicamente as variedades dos corpos que muitas causas modificam e deixavam ao lado a semelhança

das diateses observadas por Hipocrates que se servia para analisar essas diateses do unico metodo que pôde fazer encontrar o numero das doenças.”

Em Galeno já mais precisos são os traços do quadro constitucio-nalista, pois vão até a um ensaio de classificação dos temperamentos, que já significam a maneira de ser dinamica do organismo.

Com Galeno passamos ao longo periodo da idade media, durante o qual as suas doutrinas reinaram soberanas, reproduzidas pelos compiladores, obra esta que foi continuada pelos religiosos dos conventos, cuja expressão mais elevada foi a celebre Abadia do Monte Cassine, fundada no VI seculo, onde se conservavam preciosos documentos manuseritos dos periodos hipocratico e galenico. Em 820, surge a Escola de Salerno, dotada já de Hospitais, onde a doutrina Hipocratica era comentada e ensinadas as de Galeno e Aristoteles. De passagem convem citar Mestre Bernard, que em 1160, tratava os seus doentes com carne de animais submetidos durante a sua vida á ação dos medicamentos; foi, pois, um precursor não só da opoterapia, como, até um certo ponto, do moderno metodo da transfusão imunitaria.

Os arabes, e com elles o chamado arabismo, aparecem no XI seculo e dirigem no XII seculo a medicina. Os arabes, afóra algumas idéas proprias, seguiam quasi integralmente as doutrinas gregas de Hipocrates, Aristoteles e Galeno. Avicenna, com o seu Canon, reinou durante 6 seculos, como classico; Averrhoes estudou particularmente Aristoteles; a experiencia e o raciocinio eram os seus guias; pregava a necessidade de se applicarem as verdades gerais a cada caso particular. Devemos aos arabes a tradução das obras gregas em diversos idiomas, foram elles que introduziram a Medicina em Montpelier que se tornou um dos focos de cultura medica mais importante da França, em breve acompanhado pela Escola de Paris. Desde os seus primordios foi Montpellier hipocratica e galenica na sua essencia, com o acrescimo de elementos retirados da medicina arabe (Boinet).

Não ha que demorar muito na analise das doutrinas reinantes na Idade Média, pois, como já vimos, Galeno e os arabes eram os seus oraculos até o advento do raciocinio escolastico, oriundo da filosofia de então, que se abstendo da observação, se orientava pela tradição ou por uma autoridade convencional, ponto de partida fixo de todas as suas deduições. “A escolastica, explica-nos Claude Bernard, quer sempre um que se abstendo da observação, se orientava pela tradição ou por uma autoridade convencional, ponto de partida fixo de todas as suas deduições. “A escolastica, explica-nos Claude Bernard, quer sempre um ponto de partida fixo e indubitavel, e, não o podendo encontrar nem nas cousas exteriores, nem na razão, ela a retira de uma fonte qual-quer, tal como uma revelação, uma tradição, uma autoridade convencional ou arbitraria. A escolastica ou sistematica, o que é a mesma cousa, não duvida nunca do seu ponto de partida ao qual quer tudo reduzir, tem o espirito orgulhoso e intolerante e não aceita a contra-dição.”

Os alquimistas, tão criticados e desdenhados, além do merito de haverem preparado o caminho para a quimica, foram os primeiros a

levantar o grito de revolta contra o dominio absoluto das doutrinas galenica e escolastica. Paracelso queimando os livros de Galeno, Avicennas e Rhazés; van Helmont, após a leitura de cerca de 600 autores gregos, exclamando: "omnes libros canentes eandem cantilenam" (1530-1644) desferiram as primeiras pancadas sobre a armadura dessas doutrinas, que com os progressos da anatomia e da fisiologia e sobretudo com os certos e poderosos golpes desferidos pelos metodos filosoficos de Bacon e de Descartes, se desconjuntou, permitindo à Medicina, se desenvolver com mais facilidade.

Bacon, aconselhava a experimentação e a indução, como meio de se chegar ao conhecimento da verdade, condenando o raciocinio escolastico e as conclusões a priori (1561-1626). Descartes, o filosofo da duvida universal, distinguia a metafisica do mundo fisico, creou a doutrina do iatro-mecanismo — no corpo humano tudo é mecanica e por ela se explica. A' metafisica medieval se opunha uma orientação essencialmente materialista.

Ao iatro-mechanismo succedeu o iatro-quimismo, fundado por Sylvius de la Boe (1614-1673), segundo o qual todos os atos vitais, todas as funções são o resultado de ações quimicas. A essa fase de aguçado materialismo e, deante da insuficiencia de suas doutrinas, a medicina, sempre avida da verdade, novamente se inclina para o espiritualismo evidente no animismo de Stahl, e no vitalismo filosofico da Escola de Montpellier, cujos principios dominantes eram de que no homem vivo, ha alguma coisa mais do que nos pôdem explicar as ações fisicas e quimicas, esse impulso que o orienta sem que disso tenha conhecimento na defesa de sua vida e na da sua especie, como si fôra um fim pre-estabelecido. Montpellier era, tambem, hipocratica na sua concepção da doença, e o aforismo: "Tudo consente, tudo conspira, tudo concorre no corpo humano", tinha para ela a força de um dogma.

Em Montpellier, nóvamente reaparece a velha fisionomia de Cos, oculta no periodo filosofico-materialista precedente.

Como fase de transição ao seculo XIX, encontramos Glisson com a teoria da irritabilidade, Cullen com a do espasmo e da atonia, Brown com a da incitabilidade e Rosari com o contro-estimulismo, doutrinas Cnidianas em sua essencia.

O seculo passado, seculo XIX, pôde ser considerado o periodo aureo da Historia da Medicina, tal o numero e a importancia das descobertas que a transformaram por completo, tornando-a mais precisa em seus metodos de exame, mais exâta em seus diagnosticos e mais eficiente em sua terapeutica.

Grasset, de Montpellier, em seu discurso, na sessão de abertura do 5.º Congresso medico francez, realisada em 1899, na cidade de Lille, abordou o tema da evolução da medicina em França no XIX seculo. Quem lê o trabalho desse grande mestre, fica convencido que é da evolução de toda a medicina desse seculo que ele trata, tal o alcance das descobertas da Escola Franceza e o brilho de suas doutrinas. Senhores, si aos nomes que sintetisam os periodos em que divide a medicina dessa epoca acrescentarmos apenas os de Scheilden e Schwan, descobridores da celula, de Müller que fez da celula o cen-

tro dos processos vitais, de Virchow, o creador da patologia celular e de Lister, o pai da cirurgia moderna com a sua descoberta da antiseptia, poucos nomes mais poderemos emparelhar aos dos grandes luzeiros da medicina franceza. A evolução da medicina nesse periodo, pôde ser dividida, segundo Grasset, nas seguintes etapas: I — Fundação da biologia e da anatomia geral, Barthéz e Bichat; II — Primeira escola clinica—Laenée, etapa semiologica; III — A anatomia patologica, a histologia, as ciencias fisico-quimicas e naturais, a fisiologia — Cruveilhier, Claude Bernard; IV — 2.^a Escola clinica — Andral e Trousseau, os grandes clinicos, as especialisações; V — A microbiologia — Pasteur; VI — 3.^a — Escola clinica-contemporanea.

Barthéz foi o codificador do vitalismo filosofico de Montpellier, que atravessou lutando todo o seculo XIX, com o organicismo da Escola de Paris, onde a anatomia-patologica dominava e os medicos só viam na doença as lesões produzidas pelas causas as mais variadas, e de acordo organisaram a nosografia toda baseada nas lesões dos organs. Com Claude Bernard que creou por assim dizer a fisiologia e a patologia experimental, o vitalismo de Montpellier deixa a sua caracteristica filosofica e sintetica que lhe dera Barthéz e passa ao neo-vitalismo experimental; a anatomia-patologica é substituida pela fisiopatologia e a Escola de Paris se preocupa especialmente com as alterações funcionais dos organs, é ainda localista embora sob uma fôrma diversa. Montpellier é esquecida e com ela a doutrina hipocratica, Paris domina o mundo e toda a Medicina segue o roteiro da cidade-luz e com olhos fitos no brilho dessas concepções, nada mais se vê; fóra delas é o deserto, o absurdo. Ora, como diz Grasset, esse movimento fôra mesmo tão consideravel e tão rapidamente fecundo que por um erro de optica familiar ao espirito humano, acreditou-se ter aí todos os termos do problema do homem doente: exagerava-se a expontaneidade morbida, só se via a lesão ou a alteração funcional produzidas pela doença, negou-se que houvesse um estudo a fazer da doença e do agente pathogenico, fóra do homem doente. A clinica, recuperando sempre, em seu contacto com os factos, a sabedoria e a justa medida, tinha combatido e derribado esses exageros, e havia tudo apreciado, aceitando e utilizando largamente todos os elementos adquiridos, mas compreendendo, tambem, que a ultima palavra não fôra dita, que havia ainda por fazer o estudo da doença fóra do homem doente." A Pasteur, o remodelador da Medicina, creador desta maravilhosa e fecunda bacteriologia, se deve o preenchimento dessa lacuna com a sua doutrina dos germes.

Mas, a Historia se repete, no deslumbramento das novas descobertas, a Medicina faz taboa rasa do passado, abandonando e esquecendo o frúto de tantos seculos de observações, não procura firmar nesse passado os progressos do presente, numa entrozagem necessaria e logica e é com toda a razão que Hector Grasset, em seus estudos sobre o "Transformismo Medico", afirma ter errado o mundo medico dessa epoca creando uma barreira entre a velha e a nova medicina. Os germes são a sua preocupação maxima e o seu modo de agir a chave do enigma medico, torna-se etio-patogenica. A pouco e pouco, porem, diante de fatos mal explicados pela doutrina dos germes, fo-

ram surgindo trabalhos tendentes a demonstrar que havia a considerar no homem doente alguma cousa mais do que o germe, que havia também o terreno onde ele se ia desenvolver para poder agir, que este terreno ia sofrer modificações devidas a sua presença e que poderia reagir não aceitando passivamente tais modificações, isto é, volta-se a pensar no homem, tratando-se do terreno. A questão do terreno é bem sintetizada na parábola bíblica do Semeador, na qual estão expressas todas as possibilidades entre o germe que agride e o organismo que se defende: "Enquanto o Semeador lançava o seu grão, uma parte caiu na estrada e foi devorada pelos passaros do céu; uma outra caiu sobre a pedra e germinou, mas, morreu logo, porque lhe faltou a humidade; uma terceira caiu no meio dos espinhos que a abafaram; uma quarta, enfim, caiu sobre um bom terreno, germinou e frutificou ao centuplo."

Com a noção do terreno chegamos ao periodo contemporaneo da Medicina. Multiplicam-se os trabalhos sobre as defesas organicas, surge Metschnikoff com o seu exercicio de leucocitos, a teoria da leucocitose, Herlich, com as suas cadeias laterais, na explicação humoral das defesas organicas, Abderhalden com os seus fermentos de defesa, Wright com as suas opsoninas, etc. A endocrinologia caminha a passos largos e estabelece, com os seus hormonios, a ligação humoral entre as diversas partes do organismo, o que antes era só do dominio da inervação, o sistema autonomo é bem conhecido e o seu papel na vida vegetativa sóbe de ponto de parceria com o sistema endocrino. A química, ou melhor, a química biologica e a fisico-química nos explicam no seu intimo o mecanismo das reações vitais.

Os humores organicos são a séde de tudo isso, é neo-humorismo o velho humorismo de Hipocrates, mais exáto, mais preciso, experimental. Do neo-humorismo e do neo-vitalismo, surge o constitucionalismo átual, isto é, o hipocratismo do seculo XX.

O neo-vitalismo de Grasset e o constitucionalismo contemporaneo

Implicitamente o constitucionalismo contemporaneo já existia na doutrina de Montpellier, pelo menos na doutrina pregada pelo professor Grasset, como é facil verificar das suas palavras: "O nascimento e o rapido desenvolvimento da microbiologia pareceram, ao principio, tudo derrubar da velha clinica e querer substituir um mundo novo ao antigo mundo da Medicina tradicional.

A vida, tão maravilhosamente revelada e estudada, dos agentes patologicos, fóra do organismo, substitue a vida do organismo que já não é necessaria, o contagio substitue a herança; a **espontaneidade morbida, o temperamento e a diatese já não passam de palavras historicas** (eu ia mesmo dizer prehistoricas), não correspondendo a mais nada de real. O organismo não passa de um terreno de cultura mais ou menos favoravel, sem átividade propria; toda a vida e por conseguinte todo o estudo interessante e util se concentrando no grão. Tudo isto não passa de exagero.

Na realidade, a obra de Pasteur converge, inteira, para a extensão do dominio da vida, demonstrando-a mesmo lá onde os vitalistas

os mais convencidos não a tinham ousado procurar, até no ar e nas poeiras. Não era pois possível que essas descobertas tivessem arruinado o antigo vitalismo em aniquilando a atividade própria do ser vivo por excelência, o homem, reduzindo-o ao papel passivo de terreno inerte...

A febre; a inflamação, são atos de defesa; as lesões dos órgãos não são mais do que localizações da **doença tornada novamente um estado geral**, uma **modalidade do ser vivo, que torna a encontrar assim e as conserva: a sua unidade, a sua autonomia e a sua atividade própria a base mesmo da doutrina vitalista**. O homem não é, pois, um terreno inerte de cultura para o microbio, é necessário que ele o acolha, é ele o autor da doença, que volta a ser, não a vida de um microorganismo, **mas a luta do ser vivo contra o agente patogenio**. **E' o ser vivo que é o agente da crise e da cura, é ele que a terapeutica solicita e faz reagir."**

L'homme est une grande unité pensante dont toutes les parties se tiennent et sont solidaires.

.... Chacun de nous a un tempérament qui se manifeste dans sa vie physiologique et dans sa vie morbide."

A contribuição geral do organismo na doença, por localizada que pareça esta, a unidade do organismo, o temperamento, as diateses, a hereditariedade, são elementos do atual constitucionalismo que se encontram formalmente expressos no vitalismo de Grasset. Com a noção das relações entre a forma do corpo e as tendências reacionais fisiologico-psicologicas do mesmo, o quadro estaria completo.

Constitucionalismo contemporaneo

Tem a doutrina constitucionalista atualmente em voga as suas origens aparentes nos trabalhos de Achilles De Giovanne, de Padua, e nos de Claude Sigaud, de Lion, porem, na realidade, como vimos, as suas raizes se aprofundam no pasado o mais remoto da medicina. Doutrina constitucionalista quer dizer a doutrina que no estudo dos problemas medicos se preocupa principalmente com a constituição dos individuos, ora, como o conceito de constituição varia com as Escolas, é mister, para podermos bem nos orientar, fazermos uma sinopse das mesmas.

Escola alemã

De um modo geral, a escola alemã, como as demais, faz da unidade e da totalidade do individuo, da correlação de todas as partes do organismo o fundamento de sua doutrina. "E' evidente, diz Bauer, que a enfermidade em qualquer de suas localizações ataca todo o individuo, o qual se não pôde considerar simplesmente como a somma das partes dispersas, porquanto cada modificação morbida encontra ressonancia na totalidade da sua personalidade psicofisica." Para Schwarz, na doutrina da personalidade se resume todo o problema constitucionalistico. E', porem, no encarar os fatores constitucionais, que a escola alemã se afasta das outras, pois, sómente considera ponderaveis os de origem hereditaria. Para Tandler só são constitucionais os caracteres exclusivamente hereditarios, a constituição só pôde ser hereditaria, quando intervem fatores ambientes, trata-se apenas de compleição corporea (apud. Castellino).

Bauer, a proposito, assim se expressa: "O compreender a unidade e a totalidade psicofisiologica do individuo nos permite considerar a ciencia da constituição como a ciencia do genotipo e de seu desenvolvimento fenotipico... No zigote está contida potencialmente toda a constituição com a sua futura personalidade psicofisiologica. As influencias do mundo exterior exercem apenas uma ação modificadora... Os problemas da constituição estão, pois, em intima relação com os da hereditariedade, podendo supor-se por completo aqueles nestes."

Wimmer, de Copenhagen, neste particular, acompanha a escola alemã como se depreende da seguinte passagem: "O desenvolvimento individual de um organismo humano, morfológicamente, como no ponto de vista de seu funcionamento fisiologico e psiquico, é a resultante da reacção de sua massa hereditaria, isto é, de suas potencialidades inatas de desenvolvimento e de funcionamento (genotipo), com as condições da vida, o meio no sentido mais lato do termo, onde o organismo humano em questão é chamado a viver. **Em biologia medica, o total das potencialidades hereditarias é denominado a constituição do individuo, o que corresponde a noção do genotipo** da herobiologia. **A constituição em sua reacção ante as condições da vida (a peristase) determina a apparencia exterior do individuo, o fenotipo da heredo-biologia, isto é, os seus caracteres manifestos** tanto somaticos quanto psiquicos. Abramos um parêntese para explicar os significados das palavras genotipo, paratipo e fenotipo. Estes termos foram creados pelo biologista dinamarquês W. Johannsen, o primeiro para indicar o conjunto dos caracteres estritamente hereditarios, deriva de **gen**, a menor unidade hereditaria, o segundo para indicar os caracteres adquiridos ou condicionais, devidos ao ambiente, o ultimo, se applicando ao individuo em função dos seus caracteres hereditarios e condicionais. Fenotipo, pois, nada mais é do que a fusão do geno e do paratipo, corresponde ao conceito do individuo segundo a doutrina italiana; a qual, como diz Castellino, mui justamente faz entrar entre os caracteres constitucionais tambem os adquiridos, embora reconhecendo aos hereditarios a primasia na regularisação da ontogênese individual e das peculiaridades constitucionais organicas. Em genetica (ciencia da hereditariedade), chama-se Pleiotropia ao mecanismo pelo qual um **gen** intervem sobre caracteres fenotipicos diversos e união de fátors ou **linkage**, quando estes se localisam no mesmo cromosoma. Em um fenotipo ha partes muito diversas que tem genotipicamente uma base comum e por outro lado sabemos, tambem, que fenotipicamente ha caracteres e propriedades em cuja formação intervem diversos fátors genotipicos. O problema da alma e do corpo não seria mais do que um caso especial, por certo o mais interessante, atrativo e misterioso deste processo de aparente desagregação de um todo unitario evidentemente contido no ovulo (Bauer).

Nestes principios, diz Krause, temos motivo para admitir, com Kretschmer, a intima relação que existe **entre determinados caracteres** do corpo com os da alma, assim como a que parece **existir entre determinados grupos sanguineos e algumas enfermidades hereditarias,**

como, por exemplo, a combinação mais ou menos típica entre a itérica hemolítica constitucional e a cabeça em forma de torre.

Kretschmer, o jovem e notável psiquiatra alemão, tem procurado demonstrar em seus trabalhos "Körperbau und Charakter" e "Medizinisch Psychologie", a íntima relação que existe entre determinados caracteres do corpo com os da alma, a correlação biológica entre o tipo somático e a vida psíquica (Wimmer). Em seus primeiros trabalhos referia-se á relação entre o corpo e o caracter, porem, em seus ultimos, como na Psychologia medica, emprega o termo temperamento, mais justo, afirma Wimmer, no ponto de vista psicologico do que o de caracter, mas, a meu ver com o grave defeito de dar uma dupla significação constitucionalista á palavra temperamento, que se applica, na terminologia de Kretschmer, "ao conjunto das qualidades aféctivas que caracterizam uma individualidade, tanto no que concerne á maneira como ela recebe as afecções, como a pela qual ela reage ante as mesmas..." "Desde a antiguidade, continua Kretschmer, faz-se entrar, na noção de temperamento, fátorees nervosos e humorais, mercê dos quaes se estabelece uma relação entre o temperamento e a estrutura do corpo, entre a personalidade física e a personalidade psíquica. Assim é que, para as pesquisas modernas, o termo temperamento torna-se um termo "heurístico", do qual nós ignoramos ainda todo o alcance, do qual nós ainda não exgotamos todo o significado, tanto no ponto de vista organico, quanto no psicologico."

O sistema endocrino com a sua ação sobre a estrutura organica e sobre a áctividade psíquica, evidentemente demonstrada nas alterações funcionais das mesmas, foi considerado por Kretschmer como o elemento de ligação entre o corpo e o temperamento", sendo dadas as duplas relações funcionais que ligam as glandulas endocrinas á afetividade de um lado e ao crescimento do organismo do outro, não há nada de admiravel que igualmente existam certas correlações entre a afetividade e o crescimento e que certas particularidades permanentes do caráter acompanhem sempre, ou quasi sempre, certas formas do corpo, certas estruturas organicas, certos grãos ou anomalias do crescimento. "Como o sistema vegetativo tambem intervem no trofismo do corpo, em falando da correlação entre a estrutura do corpo e o temperamento, é necessario pensar nas duplas relações que ligam esse trofismo a esses dois aparelhos intimamente unidos (vegetativo e endocrino), de módo que "ao lado das particularidades vasomotoras e psicomotoras, a estrutura do corpo nos fornece um dos principais criterios para nos permitir julgar e classificar a afetividade de um individuo, o que é interessante não só para o medico, como para todo o mundo, como meio de orientação na vida pratica e quotidiana." Seguindo essa diretiva, Kreschmer agrupa os individuos nas seguintes categorias: piknicos, de temperamento ciclotimico (1.º), letosomicos, de temperamento schizotmico (2.º); atleticos, displasticos, com tendencias schizotimicas, mais as formas mixtas ou combi-

(1.º) — **Temperamento ciclotimico** é aquele cuja tonalidade psíquica oscila entre a tristeza e a alegria.

(2.º) — **Temperamento schizotmico** — é aquele cuja tonalidade psíquica oscila entre a sensibilidade e a frieza.

nadas destes ultimos tipos. E o individuo normal, euritmico? “Que o assunto seja tão simples como Kretschmer e alguns de seus successores o pensam, argumenta Wimmer, poderia inspirar alguma duvida, tanto para a delimitação dos diferentes temperamentos, quanto para a caracteristica dos diversos tipos somáticos. **Quando Kretschmer concede a Bleuler que o individuo normal, combina em si geralmente alguma coisa de ciclotimico e de schizotimico, ele não torna o assunto nem mais claro, nem mais simples.** No entretanto, não ha razão para duvidar que haja realmente **uma certa correlação entre o tipo somatico e o temperamento**, que todos os dois sejam, até um certo ponto, construidos sobre o mesmo fundamento biologico, em primeiro lugar sobre o sistema endocrino, no sentido mais lato da palavra, e isto é uma suposição secular. Mas, não devemos esquecer que por seu lado o aparelho neuro-glandular está subordinado á influencia e ao controle do sistema nervoso central.” De fácto, os modernos estudos sobre a fisiologia normal e patologica dos centros vegetativos da base do cerebro, situados sobretudo no hipotalamus e nas outras massas cinzentas que cercam o 3.º e o 4.º ventriculos, são muito expressivos no sentido de restringir um tanto o papêl exclusivo atribuido ao sistema endocrino nas alterações morfológicas, funcionais e psiquicas observaveis no organismo humano, pois, esses estudos, mórmente em casos de encefalite epidemica, demonstram que lesões desses centros são passíveis de determinar manifestações até então do dominio do endocrinismo, como, por exemplo, a puberdade precoce com hipersexualismo (apud. Wimmer).

Kretschmer é, com os seus estudos sobre a fôrma corporal e o caráter, o traço de união entre a Escola Alemã e as outras Escolas Constitucionalistas nas quais, como veremos, o estudo da fôrma, a morfologia, é fundamental.

Escola franceza

A Escola Franceza, aparentemente data dos trabalhos de Claude Sigaud, de Lyon, mas, na verdade foi João-Noé-Hallé, que viveu de 1754 a 1822, o seu verdadeiro fundador. Hallé, que fôra pintor em Roma e depois medico em Paris, concebeu em primeiro lugar os temperamentos anatomicos e os descreveu em suas lições. Assim, instituida por um artista-medico, conservou a Escola Franceza essa orientação que a caracteriza especialmente, a de encarar o assunto sob o ponto de vista artistico. A impressão visual, a inspeção bem minuciosa e precisa, são os meios de que lança mão para estudar a fôrma humana no ponto de vista medico-constitucionalista. Mac-Auliffe, o continuador de Sigaud é bem explicito nesse particular: “Il a fallu et il faudra bien que l'on consente á regarder de nouveau les malades comme les artistes qui ne méritent pas d'être traités si dédaigneusement.”

Charles Sigaud, contemporaneo de De Giovanne, publicou os seus trabalhos em fins do seculo passado e alvorecer do átual. Partindo do exame do abdomen pela inspeção e, principalmente pela apalpa-

ção, que estudou com muito cuidado e precisão, chegou á conclusão de que era útil e até indispensavel dividir os doentes em duas categorias funcionais, os fortes e os fracos, correspondendo a pessoas, de constituição fisiologicamente atletica e a pessoas de constituição fisiologicamente debil, segundo as variações de tensão abdominal, isto é, da resistencia total, do obdomen, resistencia da parede e, sobretudo, resistencia do conteúdo desta parede" (apud. Max Auliffe).

Posteriormente Sigaud ampliou a sua classificação e completou a sua doutrina que passou a esteiar-se no que êle chamou de dissimetria organica e na ação do meio. Em todo o individuo ha um órgão ou sistema em preponderancia funcional, que dá a afinação ao conjunto e esta preponderancia está de acordo com o meio ambiente; ora, como o meio no qual evolve o individuo aféta quatro fórmias distintas: o meio fisico, que desperta as reações musculares; o meio atmosferico, donde nace as reações respiratorias, o meio social, ao qual correspondem as excitações cerebrais e o meio alimentar, fonte das reações digestivas; em 4 tipos se podiam enquadrar todos os individuos: Musculares, Respiratorios, Nervosos e Digestivos, de acordo com o aparelho preponderante. Esta classificação não é original de Sigaud, tirou-a de Rostand, mas, a doutrina e o desenvolvimento pertencem-lhe integralmente. Evolucionista convicto, era profundamente constitucionalista, como claramente se vê das seguintes frases do Prefacio do seu livro sobre "As origens da doença" — de parceria com Vincent — edição de 1906: "Si l'on en croit lá médecine contemporaine, la maladie nous vient **du dehors** et l'organisme humain passe au second plan, quando il n'est pas quantité négligeable.

Conception fausse, source d'erreure, á notre sens.

Avant de chercher autour de nous, regardons en nous: lá se trouve la raison dernière de nos défaillances comme de nos resistances vitales. "E mais adiante: L'observation d'un malade doit se présenter comme une succession de faits s'enchainant les uns aux autres e formant finalmente un tout redu homogéne par l'idée gnerale qui s'en dégage spontanément." "La Clinique embrasse donc la vie entière de l'homme. Le clinicien ne doit pas se limiter sciement ou inconsciement, á l'étude des épisodes morbides proprement dits. Il doit pénétrer dans la connaissance de ces phases ou les phénomènes de la vie semblent se dérouler dans une évolution silencieuse; il doit savoir comment ces phases s'enchainent les unes aux autres et quels caracteres sont propres á chacune d'elles; il doit en um mot-nous le répétons encore, et nous ne saurions trop le répéter, étudier l'évolution de l'individu." A unidade do ser vivo era-lhe lei na solidariedade reacional e funcional das suas partes, o que constitue a sinergia funcional, que afirma ter sido o primeiro a assignalar, a qual ao lado da dissimetria organica e da lei dos meios, constituem os fundamentos de sua doutrina. Póde-se objetar, como faz Castellino, não ter a sua classificação uma base autropometrica e ser, por isso, empirica, mas, é impossivel negar á doutrina de Sigaud um certo valor, pois, os seus pontos de vista sobre a evolução do individuo e a sinergia funcional organica são leis em constitucionalistica italiana, e a dissimetria organica, tem a sua confirmação nas doutrinas localisticas de Martins.

A Escola Franceza contemporanea, chefiada por Leon Mac-Auliffe, discipulo e continuador da obra de Sigaud, tem uma orientação constitucionalista totalmente diversa da Alemã.

Para ela constituição, quer dizer a arquitetura do individuo, e temperamento significa a tendencia reacional do organismo. "A concepção moderna de temperamento, diz Mac Auliffe, á qual nos ligamos completamente, é a seguinte: ao passo que a constituição é o estado do homem encarado anatomicamente, em sua estrutura, no estado estatico, o temperamento exprime a átividade total, fisiologica, funcional, do homem, encarado no momento preciso da observação, no estado dinamico."

Como se vê, o que Mac Auliffe entende por constituição e o que exprime por temperamento são apenas os elementos componentes desse complexo anatomico, fisiologico e psicologico que é a constituição no entender das outras escolas.

Mac Auliffe, partindo da analise artistica do corpo humano, chegou á conclusão que existem individuos que podem ser tomados como padrão, representantes do apuramento evolutivo de uma raça, e para estes creou a categoria que denominou de tipo evoluído, franco ou eugenico. Dentro desse tipo generico pódem ser encontradas as divisões de Sigaud, sem que a dissimetria organica venha quebrar a linha ideal de perfeição, sempre dentro dos canones da estatuaría grega. Seguindo, embóra, trilhas diferentes, Auliffe e Viola alcançaram o mesmo resultado — a realidade do tipo humano ideal, que De Giovanni já havia descrito. Como o tipo ideal é raro, Auliffe para poder classificar o resto, isto é, a quasi totalidade dos homens, creou mais duas categorias, levando em conta os elementos que, os aproximando entre si, os afastam do homem perfeito. O segundo grupo de Mac Auliffe, por ele denominado dos poucos evoluídos ou primitivos, compreende aquêles individuos que por seu aspecto fisico lembram os homens fosseis; é sub-dividido em dois sub-grupos: o dos pouco evoluídos ou primitivos essenciais e os pouco evoluídos ou primitivos regressivos. Ao primeiro sub-grupo pertencem os povos pouco civilizados de certas regiões da Africa, Asia e Oceania; ao segundo aquelas pessoas nas quais reaparecem aspétos que foram característicos em seus antepassados longinquos na evolução dos seres, em consequencia a intoxicações, choques, traumatismos soffridos pelo embrião em seu desenvolvimento. E' evidente a influencia das doutrinas evolucionistas, nessa concepção de Mac Auliffe, as quais, como deveis saber, affirmam ser a ontogenia uma recapitulação abreviada da filogenia.

A terceira categoria, mais ampla, é denominada dos tipos humanos de morfologia irregular e sub-dividida em: **tipo chato**, compreendendo as sub-variedades: chato uniforme, chato ondulado e chato bossado (bossué) e tipo redondo, com as subvariedades: redondo uniforme, redondo ondulado e cubico.

Parece ser esta categoria a mais encontradica; a seu proposito faz largas considerações sobre a quimica e fisico-quimica celular, capacidade de hidratação etc., havendo em cada tipo uma orientação fisico-quimica diferente e caracteristica.

Mac Auliffe não deixa de ter a sua razão quando divide os indivíduos em evoluídos e pouco evoluídos e são muito interessantes os fundamentos bio-químicos da divisão do seu 3.º grupo. Para nós, que temos uma raça em formação, com elementos de origem portuguesa, que constituem o nucleo ao qual se vão agregar os de origem africana e americana ou india, e a seguir os diversos tipos de emigração, ao tratarmos do estudo bitipologico da nossa gente é muito provavel venhamos ainda a ter de recorrer a ela na organização de uma classificação nossa, que fatalmente teremos de fazer, pois, estou convencido, nenhuma das existentes pôde ser integral e utilmente aplicada em nosso meio.

Escola americana

A escola americana de Walter Mills é a mais geralmente conhecida no Brasil. Sob a sua inspiração tem surgido em nosso País uma longa serie de trabalhos de valor e de utilidade para a Semiologia e a Clinica Medica.

Walter Mills em suas cogitações constitucionalistas partiu de um ponto de vista especial e particular. Tendo analisado radiologicamente alguns milhares de individuos impressionou-se com as diferenças que notava entre a fôrma, o tamanho e a situação do coração, do estomago e dos intestinos etc. e perguntou si a tais visceras tão diversas em sua anatomia, não deveriam tambem corresponder organizações morfológicas e reacionais desiguais e com elas concordantes. Após acurada e vasta observação concluiu pela realidade de sua idéa e lançou a sua classificação morfológica, tão pratica e tão util, feita, como vimos e como salienta Romeiro, de acordo com o habito externo e tais carateres viscerais. Na verdade, o anatomista alemão Benecke já havia, baseado na diversidade anatomica das viceras, feito uma classificação morfológica, mas, isto em nada diminue o valor da obra de Mills, prquanto Benecke se utilizou da anatomia no cadaver e sua classificação se resente dessa origem, ao passo que Mills usou da anatomia do vivo, a anatomia radiologica, que permite ligar á forma observada o dinamismo átual do observando.

Mills procura enquadrar todos os individuos em quatro tipos principais e seis sub-tipos, segundo as suas orientações e carateristicas morfológicas, reacionais e morbídas.

O tipo humano médio, das pessoas bem conformadas, de boa construção, é denominado: estenico ou mesoestenico, corresponde ao mediolineo de Viola. Afastando-se para um e outro extremo da curva de variações individuais, temos o tipo hiperestenico, que corresponde ao brevilineo, de um módo geral, e o tipo astenico, que equivale, tambem, de um módo geral, ao tipo longilineo. Entre o astenico e o estenico ha um grupo intermediario — o hipoestenico, com carateristicas de um e outro. Os sub-tipos foram creados deante da impossibilidade de reduzir todos os tipos individuais a esses grupos, dada a imprecisão dos carateres dominantes com tendencias ora para um, ora para outro dos tipos principais: hipoestenico tendendo a estenico; estenico tendendo a hiperestenico; estenico tendendo a hipoestenico; hipoeste-

nico tendendo a estenico; hipoestenico tendendo a astenico; astenico tendendo a hipoestenico.

Escola italiana

E' a Escola Italiana a que, indubitavelmente, maior numero de adeptos parece reunir átualmente em nosso continente e a que idéas mais avançadas apresenta em constitucionalistica.

Na sua doutrina encontramos a mais completa expressão do conceito de constituição, que culmina na concepção de Pende, na sua biotipologia.

A Escola Italiana foi fundada por Achylles de Giovanne, de Padua, em fins do seculo passado. Este grande mestre, foi um dos iniciadores da campanha em opposição aos excessos da doutrina etiologica, clamando contra o descaso que se fazia do organismo humano no estudo dos estados morbidos.

Introduziu na clinica os metodos usados em antropologia, creando a morfologia clinica e com ela estabelecendo o solido alicerce científico em que se apoia o grandioso edificio constitucionalistico italiano. De Giovanne, como Sigaud, não foram compreendidos e suas doutrinas só mais tarde tiveram a merecida apreciação.

A definição de constituição dava-a De Giovanne como sendo todo o complexo dos atributos **morfologicos**, **funcionais** e **psicologicos** do organismo em uma mutua e immediata correlação entre si, caracteristica necessaria do individuo, estabelecida atravez a ontogenese de fátorees hereditarios e condicionais, os quais em uma harmonica interferencia, tem determinado os proprios erros evolutivos dos seres.

A definição de De Giovanne é inspirada, como resalta Castellino, do criterio **unitario**, immediata dedução da fisiologia das correlações, segundo a qual intimas relações de sinergia e de dependencia mutua, morfologica, embriologica e funcional, ligam entre si os varios organs e aparelhos do organismo em todas as fazes da ontogenese, da maturidade e da involução fisiologica.

O conceito de constituição compreende tambem o de predisposição, do qual é uma expressão mais ampla, pois, predisposição é a elevidade intrinseca para determinadas doengas dos organs e dos aparelhos, variavel qualitativa e quantitativamente de um individuo ao outro e devida a carâteres constitucionais morbidos traduzidos por insuficiencia ou verdadeiras anomalias morfologicas e funcionais dos organs e dos sistemas organicos (Castellino).

Anomalia constitucional é um caráter que varia se afastando tanto do seu tipo medio a ponto de não mais poder retornar aos limites dentro dos quais oscila a sua forma normal. Constituição anomala ou temperamento anomalo é a individualidade que possui multiplos carâteres anormais dos quais retira uma prevalencia de fátorees etiologicos endogenos, que em paridade de condições de estímulos exogenos, mais facilmente a predispõem á doença; sendo a diatese uma constituição anomala tão grave, que os proprios estímulos exogenos normais bastam a despertar a doença (Castellino).

Estas noções são basicas e não as podemos esquecer ao interpre-

tarmos as alterações da saúde á luz da doutrina constitucionalista, pois, como diz Castellino, a pesquisa constitucinalistta é o conteúdo mesmo da clinica, a qual exercendo a sua atividade diagnostica mais no ambito dos doentes do que no das doenças, deve a cada momento determinar as causas etiologicas, tomando em particular consideração o ambiente interno, pois, que sem uma inevitavel interferencia entre os polimorfos fatores endogenos, variaveis quantas são as individualidades dos pacientes e os exogenos, em numero certamente mais exiguo, embora mais conhecidos, mal se poderá organizar a trama da doença, que assume em cada caso uma figura morfologica caracteristica, rigorosamente irreproduzivel em todos os outros casos, um prognostico particular, cujo evoluer mais do que da virulencia dos agentes etiologicos exogenos, depende dos caracteres constitucionais endogenos, os quais são, não raramente, a razão primordial da propria virulencia das causas condicionais e sempre das complicações e sequencias morbidas, o que é da maxima importancia prognostica.

Morfologia e constituição

Os atributos principais da constituição e desta inseparaveis, são, em ultima analise, o habito e o temperamento. Habito quer dizer a fórma exterior que a constituição imprime ao organismo e temperamento a nóta predominante comum que confere á sua atividade funcional vegetativa e de relação, tanto normal, como patologia (Castellino).

Ora, sendo o habito e o temperamento igualmente resultantes da constituição, tomando a parte pelo todo, é possivel chegar ao conhecimento da constituição e com esta á do temperamento e, assim, a todas as consequencias inherentes ás variações constitucionais, pela analise do habito, isto é, pela morfologia. Foi o que fez De Giovanni: esteado em milhares de observações tomadas segundo esse criterio, achou-se autorizado a dividir os homens segundo a sua morfologia em determinadas categorias, que sem indicarem fórmas morbidas, por se distanciarem de um tipo ideal, tomado para padrão, servem para estudar as constituições peculiares a cada individuo passivel de nelas se enquadrar e assim permitem alcançar a finalidade maxima do constitucionalismo — a investigação individual.

Ao seu tipo ideal, que considerava inexistente, mas que, posteriormente Viola encontrou 2 a 3 vezes em uma longa serie de observações deu os seguintes carâteristicos antropometricos:

- I — Estatura igual á braçada;
- II — Circunferencia toraxica igual á metade da estatura;
- III — Altura do esterno igual a $1/5$ da circumferencia do torax;
- IV — Altura do abdomen igual a $2/5$ da circumferencia do torax — $1/5$ da base do appendice xifoide á cicatriz umbilical e $1/5$ desta ao pubis;
- V — Distancia bis-iliaca igual a $4/5$ da altura do abdomen.

Neste tipo ideal, á harmonia nas proporções entre os diversos segmentos do corpo, corresponde uma atividade biologica bem ritmada, sem tendencias morbidas especiais, consequencia immediata de uma perfeita evolução organica.

As categorias em que procura classificar o genero humano, deu De Giovanne o nome de combinações morfologicas, para bem salientar o caráter accidental das mesmas, numerando-as de I a III.

A combinação II — corresponde aos individuos que se aproximam do tipo ideal, sem contudo nele perfeita e integralmente se poderem enquadrar.

As combinações I e III servem para os individuos que se afastam do tipo medio, que é o da combinação II, na desproporção entre as dimensões dos membros e as do tronco, prevalecendo na I o comprimento dos membros em prejuizo das dimensões do tronco, o contrario se dando na III, em que a desproporção é a favor do desenvolvimento do tronco.

Viola, pensando na totalidade individual, fisica e evolutiva, comparou a fórmula dos individuos das combinações I e III, adultos, representando portanto uma evolução organica acabada, com os mesmos individuos em seu inicio evolutivo, na infancia e verificou que os da I combinação muito se distanciavam da fórmula infantil, por isso, chamou-os hiperevoluidos, ao passo que os da III combinação, ao contrario, muito dela se aproximavam, donde a denominação de involuidos, a elles conferida.

A De Giovanne segue-se a pleiade illustre dos seus dicipulos, os mestres átuais e os orientadores maximos da Escola constitucionalista contemporanea, que tem na unidade do individuo, um dos seus pontos cardiais. Castellino, um desses mestres, assim define a noção de unidade do individuo: "O individuo é uma personalidade propria, indivisivel, integral, cujo corpo representa um todo coherente e cujas partes no seu conjunto, na indivisivel colaboração comum constituem uma **unidade** morfologica fatalmente hereditaria, cujos patrimonios hereditarios são comuns a toda a colectividade vivente, uma massa vivente cuja forma é hereditariamente obrigatoria, uma fórmula capaz de apresentar, de uma maneira independente, modificações de estrutura correspondentes a outros tantos movimentos intimos de nutrição, de energia, de atividade, que se unem e se subordinam ás acomodações continuas de equilibrio das ações e das forcas externas com as reações internas, pelo que qualquer modificação local de qualquer importancia se repercute necessariamente pelos vinculos de intima ordenação sobre a massa inteira. "Ou mais simplesmente a unidade na pluralidade, a pluralidade na unidade, um por todos e todos por um." "Tudo consente, tudo conspira, tudo concorre no corpo humano," como dizia Hipocrates.

Félix Le Dantec, em um dos seus estudos de filosofia cientifica, intitulado "La Science de la Vie", publicado em 1912, já havia firmado a doutrina da unidade individual, claramente expressa nos seguintes periodos: "Nous serons immediatement amenes ainsi a affirmer l'existence de l'unité de composition de l'être vivant, malgré son apparence hétérogene. Entre tous les petits ouvriers de l'assimila-

tion, et malgré les différences qui les separent á cause de leur distribution topographique, il y a quelque chose de commun qui est **personnel á l'individu total et qui fai que cet individu total diffère des autres individus: c'est ce que j'ai appelé le patrimoine individuel, il est la marque et la cause efficiente de l'unité du mecanisme individuel... tout est matériel dans le fonctionnement total** de l'homme. On peut, si l'on a beaucoup de tendresse por les vieilles formes de langage, parler encore de l'âme de l'homme (ou du chien au du cheval), ce mot représentant, á l'instant considéré, **la synthese actuelle du mecanisme d'ensemble, qui est vraiment un**, pourvu, bien entendu, que l'on n'ait pas la prétention d'attribuer á cétte âme une existence indépendant de celle du corps, et que l'on ne nie pas q'elle disparaît des que se détruit, á la mort, la coordination du mecanisme corporel." Seja-me permitido, antes de proseguir, a minha resalva quanto á conclusão final de La Dantec, pois, para mim, a biologia tem limites precisos e além das suas fronteiras o espaço é vasto e nêle muito bem podem ficar as cogitações sobre a existencia da alma imortal.

Pende, um dos chefes de maior valor da Escola Italiana, cujo constitucionalismo é a superlativação do conceito individualista, manifestado na sua Biotipologia, concebe a constituição como sendo a resultante morfológica, fisiológica e psicológica, variável de individuo a individuo, das propriedades de todos os elementos celulares e humorais do organismo, e sua combinação em um tipo especial de fabrica corporal, em um especial estado celular que tem seu proprio equilibrio e rendimento funcional, uma determinada capacidade de adaptação e maneira de reagir aos estímulos do ambiente.

E' a ciencia do individuo, da personalidade, para a qual Pende creou o termo Biotipologia. "Ela estuda, as unidades biológicas, os individuos, nas suas peculiaridades, nos seus carâterísticos proprios, genuinos, independentemente, de alguma sorte, dos outros individuos da mesma especie (Bernardinelli). Ela analisa as diferenças entre os individuos e por isso pôde ser tambem definida como "a ciencia das diferenças individuais". Como muito bem chama a atenção Bernardinelli, a introdução do termo tipo é passível de critica uma vez que se trata justamente de procurar as diferenças individuais; ora, a idéa de tipo traz consigo a de uniformidade, conjunto, mas, não ha negar é impossivel ao nosso espirito este conceito do individual absoluto e aprva disso está em que todas as doutrinas constitucinalistas procuram, como vimos, organizar categorias nas quais se encontrem carâcteres comuns a varios individuos: "A noção de tipo é sem duvida necessaria ao espirito, que não poderia apreender as infinitas variações individuais, sem reunil-as em grupos, mas essa noção é um instrumento de estudo, é uma etapa no caminho da "individualisação", verdadeiro e ultimo objetivo da ciencia em causa.

O conhecimento do tipo é um tramite para chegar ao individuo. Mas, sómente este "em si mesmo", é que interessa em ultima analyse". (Bernardinelli).

O biotipo, segundo Pende, pôde ser representado, graficamente, como sendo o apice de uma piramide quadrangular, cuja base é formada dos elementos hereditarios e atavicos, e as quatro faces respe-

tivamente pelo habito morfolgico, pelo temperamento dinamico-humoral, pelo caráter e pela intelligencia de cada individuo.

A classificação das constituições autropometricas adotada por Pende é uma subdivisão da de Jacintho Viola, de Bolonha, que compreende as duas grandes divisões:

- 1.^a) — MICROSPLANCNICO OU LONGILINEO, — equivalente á combinação III de De Giovanne;
- 2.^a) — MEGALOSPLANCNICO OU BREVILNEO, — equivalente á combinação III de De Giovanne;

Que Pende subdivide em:

- 1) — Longilíneos estenicos,
- 2) — “ astenicos,
- 3) — Brevilíneos estenicos,
- 4) — “ astenicos.

O tipo humano médio, sem tendencias morbidas especiais, é o mediolineo, equivalente á combinação II, de De Giovanne.

As leis da variabilidade individual

E' tempo de vermos quais as leis que regem as variações individuais e legitimam as conclusões antropometricas até agora enunciadas. Resultam elas da applicação á antropologia dos principios estatísticos-matematicos, do calculo estatístico preciso e exáto. Seus metodos, para o calculo das medidas absolutas, compreendem: o metodo das médias, o dos indices, o das seriações e o da medida base.

Por metodo da seriação, o que mais nos interessa, entende-se a operação pela qual sendo dada uma quantidade determinada de valores (medidas, peso, volume, etc.), são reunidos todos aquêles que sejam equais entre si, collocando-se em grupos, que assim se dispõem em ordem crecente ou decrecente, com a indicação do numero de vezes que um mesmo valor é repetido em um mesmo grupo. Variantes são os valores que em uma serie de observações se referem a um mesmo dado e serie ou grupos o complexo de todas as variantes.

Quetelet, antropologo belga, estudando a estatura de 25.878 soldados americanos e dispondo os numeros achados em uma série que começava por 1m,549 e terminava por 2m,007, obteve, calculando sobre 1.000, uma série de variações tipo continuo, isto é, na qual entre seus 2 extremos o numero de individuos se vâe distribuindo em classes progressiva, continua e regularmente, em redor do ponto médio da série se agrupando o maior numero de individuos, diminuindo progressivamente para um e outro lado desse ponto médio de uma maneira quasi igual até aos extremos, aonde o numero é minimo (Bauer).

Estatura em Zoll - medida ingl.	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76
Numero de soldados por 1.000	2	7	20	48	75	117	134	157	140	121	80	57	16	13	5	2	1

Ora esta distribuição é muitissimo semelhante á do calculo do bi-

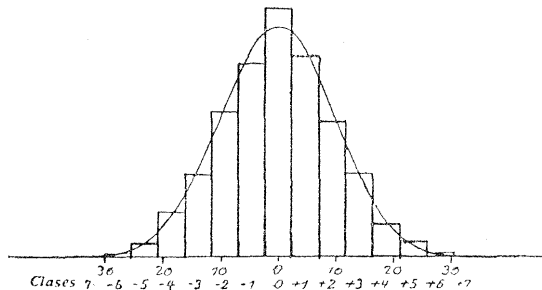
nomio de Newton $(a+b)^n$, como é facil de verificar, por exemplo calculando o binomio na terceira potencia e substituindo pelos numeros 2 e 3, por exemplo, os simbolos algebricos a e b

$$(a+b)^3 = a^3 + 3a^2 b + 3a b^2 + b^3 \text{ ou } (2+3)^3 = 2^3 + 3(2^2 \times 3) + 3(2 \times 3^2) + 3^3$$

$$8 + 36 + 54 + 27$$

Como foi Quetelet quem primeiro observou essa concordancia entre a distribuição das variações de um grande numero de carâteres individuais com os numeros da série binominal, deu-se-lhe o nome de Lei de Quetelet.

Por outro lado, representando em ordenadas o numero de observandos de uma classe e em abscissas a percentagem do grão de variações, obtemos um poligono, o poligono de variações ou curva escalonada que concorda perfeitamente com a curva que representa geometricamente a serie binomial (Bauer).



O poligono de variações demonstra que o maior numero de individuos, a classe mais numerosa, representada pela ordenada mais elevada, corresponde ao minimo de variações nas medidas e que esse numero diminue, ordenadas progressivamente mais baixas, á medida que as variações se acentuam, até chegar a zéro.

Da mesma fórmula Gaus verificou que os erros possiveis nas medidas antropometricas e nos seus calculos, se dispõem seguindo a ordem binomial, estabelecendo a lei dos erros ou do acaso, lei de Gauss, segundo a qual em uma série de observações do mesmo tipo, o erro será tanto menos frequente quanto mais vasta a observação.

Constitucionalismo integral e localistico

Nóvamente Cnidio procura dominar a medicina em opposição a Cos, sob a fórmula do constitucionalismo localistico ou das constituições parciais de Martius, adótado por G. Bauer, Wimmer, etc., segundo o qual o organismo humano é constituído, na realidade, de uma serie de constituições parciais, de um complexo de organs diferentes, mas intimamente ligados no ponto de vista funcional. Castelino acusa a doutrina localistica de privar o constitucionalismo do seu fito principal, a unidade organica, mas, o pro-

prio Castelino também concede que o conceito de predisposição, embora expressando-se como atributo do caráter hereditário do organismo, valorisa em uma justa medida a importância da doutrina localística e, mais a seguir, que, embora a autonomia das diversas partes seja relativa, é inegável que um atributo local, em alguns casos, possa ser de origem prevalentemente autoctona e em outros de origem prevalentemente correlativa. Arthur Rossi, de Buenos Aires, acha que a concepção da constituição geral não invalida em absoluto o conceito de Martius, das constituições parciais, tendo verificado mesmo em seus estudos, no serviço de Pende, a necessidade desse conceito, porque do contrario não seria possível explicar como os basedovianos apesar de sua debilidade e de sua morfologia microsplancica, não chegam a se tubercular, ao passo que esta se desenvolve com relativa facilidade em pulmões de gigantes hiperpituitarios, nos eunucos e nos hiposuprarenais. Isso, diz elle, no entanto é possível admitindo um terreno constitucional especial devido a um estado particular de desequilíbrio humoral, ainda mal conhecido. Rossi põe no sistema reticulo-endotelial a chave da questão.

Doutrina constitucionalista e a noção de doença

Para alguns autores, e não dos de menor valia, a doutrina constitucionalista é incompatível com a noção de doença e esta deve ser deixada de lado, esquecida. Julgo passível da mesma critica já feita aos adeptos dos primeiros momentos da doutrina Pasteurina, quando só viam germes e doenças, e não enxergavam o doente, a idéa oposta, de só se considerar o doente, abandonando-se a noção da doença. Razoável e logico parece se considerar a doença em sua evolução no doente, o qual a faz variar no seu desenvolvimento e lhe particularisa os aspectos conforme a sua constituição.

A doença não é uma entidade palpável, mas, uma necessidade do nosso espirito para se não perder na multiplicidade infinita dos casos individuais, além do que, a medicina não é só arte, é ciencia e a ciencia requer idéas gerais, necessita de conceitos e leis, e precisa classificar o objeto dos seus estudos e esta classificação só é possível admitindo o conceito de doença, e com elle a nosologia sistematica. A doença não sendo em si mais do que uma criação do espirito humano, é, porem, real em suas manifestações, porque, seja qual fôr o tipo em particular, em todos elles em geral o sarampão, por exemplo, em uma determinada fase evolutiva terá sempre um aspecto que só se poderá ser o do sarampão e a variola o da variola, e a escarlatina, o da escarlatina.

O biotipo dá a predisposição, a malignidade, as fórmulas clinicas, determina o prognostico, mas, não altera as linhas gerais do edificio patologico, não suprime a doença, haverá sempre em um momento da do um conjunto de traços e de linhas que lhe conferirão fisionomia inconfundível, diante da qual forçoso será confessar que a abstração patologica se concretisou em um quadro palpável e visível, em uma realidade passageira, é fato, mas que nem por isso deixou de existir no tempo, no momento dado, da exteriorisação objetiva de suas manifestações ou melhor na exteriorisação das manifestações reacionais

que determinou no organismo em questão.*

Convém, pois, sermos moderados em nossas conclusões e evitarmos o perigo do exagero na tendencia ás idéas simplistas e exclusivistas, perigo para o qual, Mauriac, em recente conferencia no serviço de Sergent, chamou a atenção.

A doutrina constitucionalista e o conceito de especialidades

Sempre fui contrario ás especialisações absolutas, mas, não compreendo como se possa prescindir das especialidades, com as quais a medicina adquiriu o seu maior desenvolvimento e a perfeição notavel das suas técnicas. Tenho para mim que o chamado especialista deva ser antes de tudo um conhecedor da medicina geral que se torna, posteriormente, por uma pratica mais restrita, mais adestrado, mais preciso, nas técnicas de exame e de terapeutica indicadas e necessarias ao perfeito exame e tratamento dos diferentes organs e aparelhos da economia humana. Julgo, sem essa pratica, sem essa habilidade especial que só se adquire com o exercicio longo e pertinaz de uma especialidade, impossivel praticar, com proveito, ou melhor sem perigo para o paciente, as delicadas manobras de um exame, ou de um tratamento especializado.

Com o desenvolvimento a que chegou a medicina em nossos tempos, é absurdo querer alguém tentar abarcal-a em todas as suas varias e dificeis modalidades. Louco e criminoso seria aquêl que sem se adestrar na oftalmologia se animasse a fazer uma simples iridectomia, ou não sendo cirurgião, se abalasse a praticar uma gastro-enteroanostomose ou desconhecendo a urologia tentasse um cateterismo ureteral.

Acabar em as especialidades é fazer secar a fonte dos progressos da Medicina. Não devemos, pois, pensar em tal, mas, necessitamos sim, como já disse, evitar as especialisações absolutas, que tornam o individuo miope, só vendo o que está bem perto e não lobrigando mais nada. Deste módo entendido o conceito de especialidades, não é incompativel com a Doutrina Constitucionalista, e assim o pensam Pedro Errecar e Raul Becco, da Faculdade de Buenos Aires, quando afirmam: “El estudio de la Patologia constitucional en su **vinculacion con la Otologia es de capital importancia, pues le permitirá al especialista saber apreciar y conocer las multiples diferencias individuales en la arquitectura, organizacion, capacidad funcional y manera de reaccionar de cada organismo.**” Como vêdes, a doutrina constitucionalista longe de excluir as especialidades, muito ao invêz, contribue para aumentar a eficiencia diagnostica e terapeutica das mesmas.

* *

* E. Mainzer diz que na evolução da maioria das enfermidades encontram-se quasi sempre tantos sintomas de caracter geral que, esteando-se neles, poder-se-ia aceitar a presença de qualquer das especies nosologicas e Honigmann afirma que o estudo da personalidade não constitue um ramo da nosologia, mas, que, ao contrario, a nosologia seria uma parte do estudo da personalidade e que as duas formam a Medicina.

Senhores, as teorias passam, as doutrinas se sucedem, mas, sempre fica, em proveito da Medicina, um fato ou uma parcela de verdade, que será o ponto de partida de novas teorias, a origem de novas doutrinas. Não vos enganeis tomando o que apenas é um meio como sendo um fim, não vos deixeis cegar pelo brilho de uma doutrina, embora defendida pelo talento de um grande mestre, julgando nela encerrado o ciclo evolutivo da Medicina e a suprema verdade. Não, exercitai o vosso senso critico, estudai, pensai, raciocinai e em vossas meditações não vos seja extranha a **duvida cartesiana, necessidade imperiosa** para quem quer exercer a Medicina com o desejo de acertar.

Disse.

Porto Alegre, 7 de Março de 1933.

Bibliografia

- J. M. Guardia — Histoire de la Médecine — Paris — 1884.
 Hector Grasset — Le Transformisme Médical — Paris — 1900.
 E. Boinet — Les Doctrines Médicales — Paris.
 C. Sigaud et L. Vincent — Les origines de la Maladie — Lyon 1906.
 J. Grasset — Les limites de la Biologie — Paris — 1907.
 Achille De Giovanni — Commentari di Clinica Medica desunti dalla Morfologia del Corpo Umano — Volume Primo — Milano — 1907.
 J. Grasset — Idées Médicales — Paris — 1908.
 W. Mills — 1.º volume Clinical Tuberculosis Pottenger — St. Louis — 1917.
 Félix le Dantec — La Science de la Vie — Paris — 1912.
 Paul Krause — Tratado de Diagnostico Clinico — Trad. da 3.ª edição alemã p. Montaner De La Paza e Montaner Fontain — Barcelona — 1925.
 Fabio Frassetto — Lezioni di Antropologia — Volume Secondo — Porte 1 — Milano — 1918.
 E. Kretschmer — Manuel Théorique et Pratique de Psychologie Médicale — Trad. da 3.ª edição alemã p. Jankélevitch — Paris — 1927.
 Vieira Romeiro — Semiologia Medica — Volume I — 1929.
 Auguste Wimmer — L'Encéphale — N.º 1 — 1930.
 Rocha Vaz — Clinica Propedeutica — 1.º volume — 1930.
 J. Bauer — Herencia y Constitución — Trad. da 2.ª edição alemã p. Jimena F. de la Vega — Barcelona — 1930.
 León Mac-Auliffe — Les Tempéraments — Paris — 1926.
 G. Honigmann — Tratado de Diagnostico Diferencial — Volume I — Editorial Labor — 1932 (Trad. do alemão p. Francisco Piñero e José Suralt).
 Rocha Vaz — Novos rumos da medicina — Rio.
 Arazoz Alfaro y Bonorino Udaondo — Tratado de Semiologia y Clinica Propedeutica — Vol. I — Buenos Aires — 1926.
 E. Kretschmer — La structure du Corps et le Caractère — Trad. da 6.ª edição alemã — M. Jankélevitch — Paris — 1930.
 Pierre Mauric — Bruxelles Médical — Nos. 39, 40, 41 e 42 de 1932.
 Pedro L. Errecart y Raúl Becco — Patologia constitucional en relación con ciertas afecciones del oido — La Prensa Médica Argentina — Vol. 21 — Diciembre 1932.
 Arturo R. Rossi — Medicina constitucional — Tuberculosis y constitucion — Revista Médica Latino-Americana — Mayo 1932.
 W. Berardinelli — Mundo Medico — Volume 264 — 15 de Outubro 1932.
 W. Berardinelli — Noções de Biotypologia — Rio — 1932.
 Rocha Vaz — O Hospital — Janeiro 1933.